

PARTICIPAÇÃO DA DENDROENERGIA NA MATRIZ ENERGÉTICA DO PARANÁ

Dimas Agostinho da Silva (dimas.agostinho.silva@gmail.com); **Thays V. R. Teixeira** (thays.vrt@hotmail.com); **Sandra Lucia Soares Mayer** (sandra_lsmayer@yahoo.com.br)

RESUMO: O Estado do Paraná sempre foi destaque no Brasil como base da industrialização florestal, contudo o uso da dendroenergia vem crescendo com mais intensidade nos últimos anos em relação à média nacional. O objetivo do trabalho foi evidenciar a importância histórica e crescente do uso de energia de base florestal no Paraná. Para tal foi consultado e analisado os dados das matrizes energéticas paranaense, elaborada pela COPEL (2006) e brasileira conforme MME (2007). Os resultados mostram que a participação da energia de biomassa florestal no Paraná cresceu de 6% para cerca de 10%, no período de 1980 a 2005, em relação ao Brasil. Esta fonte de energia é a segunda fonte relativa de demanda no Estado. A conclusão é que o uso da biomassa florestal para fins energéticos vem crescendo e ganhando importância, mais no Paraná que no Brasil nas últimas décadas.

Palavras-chave: dendroenergia, energia da madeira, matriz energética

DENDROENERGIA PARTICIPATION IN ENERGY MATRIX OF PARANÁ

ABSTRACT: The Paraná state always was highlighted in Brazil due its forest industry, however the wood energy use is increasing quickly in the last years comparing with the national average. The aim of this study was to point out the historical importance and use increase of wood energy in Paraná state, Brazil. In doing so, it was consulted and analyzed the energy matrix database from Paraná and Brazil regarding COPEL (2006) and MME (2007). The results show that the participation of Paraná wood energy increased from 6% to around 10% between 1980 and 2006, comparing with Brazil's one. This energy source is the second relative source of demand in the state. The conclusion is that the forest biomass use for energy is increasing and becoming much more important in Paraná state than in Brazil in last decades.

Keywords: wood energy, dendroenergy, energy matrix

INTRODUÇÃO

A dendroenergia, fonte de energia de base florestal, tradicionalmente chamada de lenha quando usada para energia constituiu a base energética da civilização antiga, seu uso teve início há cerca de 1,4 milhões de anos surgindo nas fogueiras na África e Ásia, sendo a primeira fonte energética utilizada pelo homem.

No Brasil, devido a sua industrialização tardia, seja natural que a energia proveniente de biomassa florestal se mantivesse por muito tempo na posição predominante no cenário energético nacional, e que em 1940 ainda representasse 3/4 da energia total do país (LEITE, 1997).

A energia passou então a ser uma mercadoria como outra qualquer, sujeita às oscilações de oferta e demanda, e o sistema estatal corporativo dando lugar ao sistema privado concorrencial.

De forma global, hoje a biomassa florestal tem a capacidade de suprir uma significativa proporção das necessidades energéticas do homem, onde é observado o emprego desta fonte energética nos setores de agricultura, transporte e industrial.

Sabe-se que o Estado do Paraná tem uma indústria forte com base no uso de biomassa florestal; há a expectativa que a demanda desta para o uso energético seja crescente devido às atividades do setor primário e secundário, além do uso intensivo no setor residencial devido ao aumento da população na região metropolitana de Curitiba e em outras cidades pólos do Estado.

Segundo RODRIGUES (1975), o consumo de energia reflete o grau de desenvolvimento de um país e o consumo, por habitante, o padrão de vida de seu povo. À medida que o país vai se desenvolvendo, o crescimento do consumo *per capita* vai sendo feito a taxas menores.

Esse trabalho tem como principal objetivo verificar o uso e comportamento da dendroenergia no estado do Paraná.

MATERIAIS E MÉTODOS

Foram levantados dados de produção e consumo de energia, nas diversas fontes, junto das seguintes entidades:

- COPEL - Companhia Paranaense de Energia;
- IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística;